

O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura

The Role of Nursing in Palliative Care with Oncology Patients in Terminal State: Literature Review

El Rol de la Enfermería en los Cuidados Paliativos con Pacientes Oncológicos en Estado Terminal: Revisión de la Literatura

Selma Rodrigues da Silva¹, Priscilla dos Anjos², Naiane Felicia da Silva³, Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo⁴

Como citar: Silva SR, Anjos P, Silva NF, Araújo AHIM. O papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. 2023; 12(1):35-45. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p35a45>

REVISA

1. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1748-9872>

2. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3793-4440>

3. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6479-5357>

4. Universidade Paulista. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4718-5084>

Recebido: 23/10/2022

Aprovado: 24/12/2022

RESUMO

Objetivo: identificar o papel da enfermagem em Cuidados Paliativos aos pacientes oncológicos em estado terminal, com base na literatura recente. **Método:** A revisão integrativa realizada neste trabalho visou efetuar uma análise do tema de interesse para a área de enfermagem. A partir das bases de dados da SciELO, LILACS e BVS. A busca foi realizada entre setembro de 2021 e maio de 2022, sendo selecionados os artigos disponíveis na íntegra, em português e formato original, o ano de publicação compreende os anos de 2014 a 2021. **Resultados:** Apontam os sentimentos vividos pela equipe de enfermagem e multidisciplinar bem como as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, e a deficiência na formação desses profissionais além dos sentimentos envolvidos tanto na família como nos profissionais e como lidam com a terminalidade. **Conclusão:** Existe a necessidade de uma visão mais ampla sobre Cuidados Paliativos com início ainda na graduação até as atividades desenvolvidas nos Cuidados Paliativos, a sobrecarga de trabalho enfreada por esses profissionais, e o aspecto psicológico devido ao sentimento experimentado por eles no processo de morte.

Descritores: Cuidados Paliativos, Pacientes Terminais, Conforto do paciente e Família, Paciente Oncológicos

ABSTRACT

Objective: to identify the role of nursing in palliative care for terminally ill cancer patients based on recent literature. **Method:** an integrative review carried out in this work aimed at an analysis of the topic of interest in the nursing area. From the SciELO, LILACS and BVS databases. The study was carried out between September 2021 and May 2022, with the selection of articles available in full, in Portuguese and in original format, the year of publication comprises the years of search from 2014 to 2021. **Results:** They point out the feelings experienced by the nursing team and multidisciplinary, as well as difficulties faced by these professionals, and deficient in the training of these professionals in addition to feelings involved both in the family and in the professionals and how they deal with terminality. **Conclusion:** There is a need for a broader view of Palliative Care starting at graduation until the activities developed in Palliative Care, the overload of work enfreada by these professionals, and the psychological aspect due to the feeling experienced by them in the process of death.

Descriptors: Palliative Care, Terminal Patients, Patient and Family Comfort, Oncology Patients.

RESUMEN

Objetivo: identificar el papel de la enfermería en los cuidados paliativos para pacientes con cáncer en estado terminal, a partir de la literatura reciente. **Método:** La revisión integradora realizada en este estudio tuvo como objetivo realizar un análisis del tema de interés para el área de enfermería. De las bases de datos de SciELO, LILACS y BVS. La búsqueda se realizó entre septiembre de 2021 y mayo de 2022, y se seleccionaron los artículos disponibles en su totalidad, en portugués y en formato original, el año de publicación comprende los años 2014 a 2021. **Resultados:** Indican los sentimientos experimentados por el equipo de enfermería y multidisciplinario, así como las dificultades a las que se enfrentan estos profesionales, y la deficiencia en la formación de estos profesionales, además de los sentimientos involucrados tanto en la familia como en los profesionales y cómo tratan la terminalidad. **Conclusión:** Existe la necesidad de una visión más amplia de los Cuidados Paliativos desde la graduación hasta las actividades desarrolladas en Cuidados Paliativos, la sobrecarga de trabajo enfreada por parte de estos profesionales, y el aspecto psicológico debido al sentimiento experimentado por ellos en el proceso de muerte.

Descritores: Cuidados paliativos, Pacientes terminales, Comodidad del paciente y la familia, Paciente con cáncer.

Introdução

O Câncer é uma palavra usada para definir um grupo de mais de 100 tipos de patologias de origem maligna que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tem a capacidade de invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Multiplicando-se rapidamente, estas células costumam ser bastante agressivas e incontroláveis, ocasionando a formação de tumores, que são capazes de se espalhar para diversas regiões do corpo humano. Existem diferentes tipos de câncer que configuram vários tipos de células do corpo. São denominados de carcinomas, quando tem início nos tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, e sarcomas, quando tem origem a partir dos tecidos conjuntivos, como cartilagem, ossos e músculos¹.

A taxa de incidência, morbidade e mortalidade no ambiente hospitalar são medidas de controle para a vigilância epidemiológica, que permitem analisar tanto a ocorrência, como a distribuição e o desenvolvimento das doenças. Permitindo conhecer o perfil epidemiológico dos diferentes tipos de câncer contribuindo para possíveis mudanças de cenário e criação de elementos que possam nortear ações de Vigilância do Câncer para o planejamento eficiente e efetivo dos programas de prevenção e controle de câncer no Brasil, esses indicadores são conhecidos principalmente nos registros de câncer e no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS)².

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2020, houve uma incidência de 309.750 casos de câncer na população masculina, sendo a primeira causa o câncer de próstata, com 65.840 novos casos (29,2% do total), havendo 121.686 mortes, e a primeira causa de morte foi o câncer de traqueia, brônquios e pulmão, que vitimou 16.733 (13,8%); já na população feminina houve a incidência de 316.280 casos e a primeira causa é o câncer de mama, havendo 66.280 novos casos, que também é a primeira causa de morte dessa população, com 18.068 (16,4%) mortes, de um total de 110.334 mortes em mulheres no Brasil^{1,2}.

Os Cuidados Paliativos traduzem a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo melhorar e dar qualidade de vida a pessoa e a seus familiares mediante a uma doença que ameace a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e demais sintomas de características físicas, psicológicas, sociais e espirituais³.

Tem como filosofia o cuidar e como objetivo dar qualidade de vida dos indivíduos e familiares na presença da doença e em processos naturais de vida e morte, pode-se observar que nas relações familiares, em sua maioria os responsáveis pelos Cuidados Paliativos no que tange a família eram praticados por pessoas que tinham idade entre 25 e 75 anos, e em sua maioria eram do sexo feminino. Sobre o grau de parentesco, sobressaem os filhos, seguidos dos maridos e esposas, e os demais foram companheiros, mãe, irmã, irmão e pai. É possível observar os múltiplos sentimentos vivenciados que eram inerentes ao ser humano que convive com mudanças no ambiente e na composição familiar, principalmente decorrentes do processo da finitude humana. Um fenômeno comum para os familiares de pacientes em final de vida é o luto antecipatório⁴.

Outra perspectiva é a dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária de Saúde (APS) que permite evidenciar os desafios enfrentados bem como suas

atribuições e contribuições relacionadas aos Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família (ESF). Onde a grande maioria dos profissionais de saúde da APS já tiveram contato e já prestaram cuidado, ou cuidam de pacientes oncológicos e paliativos, o que aponta uma grande demanda de pacientes que necessitam desses cuidados na APS. Sendo o principal problema ou fator principal o desconhecimento e a insegurança na aplicação dos Cuidados Paliativos, de modo geral pelos profissionais no âmbito da atenção primária em saúde⁵.

Por outro lado, é possível compreender o conhecimento a partir de percepções individuais dos profissionais de enfermagem. Dentre elas as dificuldades evidenciadas pelos enfermeiros, destacaram-se aspectos relacionados com a formação profissional, diante da falta de preparo para lidar com situações que refletem a complexidade do ser humano no processo de morrer, bem como com a insuficiência de recursos materiais e recursos humanos, além ausência de estrutura física adequada, que venha a favorecer os cuidados de qualidade, individualizado e de forma humanizada pelos profissionais de saúde³.

Na equipe multidisciplinar, cada profissional de saúde é responsável pelo desenvolvimento de ações de cuidado que visa abranger o paciente na sua integralidade. Ressalta-se a atuação do enfermeiro, devido à dinamicidade do seu trabalho que é focado no cuidado, na valorização da equipe de saúde, na instituição e, sobretudo, com o paciente/família, e é responsável por múltiplas relações e interações que são desenvolvidas no seu campo de atuação. Assim, sendo o profissional de enfermagem que permanece presente 24 horas por dia na prestação de cuidados e internação hospitalar, o que permite à identificação e ao direcionamento de ações que possam atender as necessidades das pessoas, assumindo a família como unidade de cuidado, seguindo princípios dos Cuidados Paliativos⁵.

Este estudo tem como objetivo identificar o papel da enfermagem em Cuidados Paliativos aos pacientes oncológicos em estado terminal, com base na literatura recente. Diante disto, é relevante a análise da literatura sobre a temática dos Cuidados Paliativos e uma reflexão sobre qual é o papel da enfermagem no cuidado com pacientes, que estão em estado terminal, podendo este estudo oferecer recursos para a identificação do papel da enfermagem, bem como sua atuação em Cuidados Paliativos com paciente oncológicos terminais.

Método

A revisão integrativa realizada neste trabalho visou efetuar uma análise do tema de interesse para a área de enfermagem, o que possibilita estabelecer conclusões gerais a seu respeito e apontar algumas lacunas que podem ser preenchidas com a realização de novos estudos sobre a temática. Na primeira fase, constituiu-se a pergunta norteadora de pesquisa. Dessa forma a pergunta estruturada foi: Qual o papel da equipe de papel da enfermagem em Cuidados Paliativos ao paciente oncológico em estado terminal?

Utilizou-se para a segunda fase uma estratégia de busca utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Pacientes Terminais”, “Conforto do paciente” e “Família”, nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Científica e Técnica da

América Latina e Caribe (LILACS), e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), para pesquisa complementar.

Refinou-se, contemplando a terceira fase da pesquisa, com a aplicação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos na estratégia de busca: artigos publicados de forma online, entre os anos 2014 e 2021; disponíveis em língua portuguesa e na íntegra; estudos no formato de artigos originais oriundos de produções científicas diversificadas. Leram-se criticamente, na quarta fase, os resumos dos estudos recuperados, excluindo os duplicados e aqueles cujo objetivo, resultados ou conclusão não discorriam sobre Cuidados Paliativos realizados pela equipe de enfermagem.

Resultou-se da busca na literatura um total de 114 artigos capturados e, desses, 32 estavam no SCIELO, 37 na LILACS e 45 artigos na BVS. Reduziu-se, a partir da aplicação dos filtros de inclusão e exclusão, o número de ocorrência: na SCIELO, recuperaram-se 05 estudos (50%); na LILACS, 01 (10%); e na BVS, 04 (40%). A amostra final foi composta por 10 artigos.

Resultados e Discussão

Para facilitar o entendimento dos trabalhos que compõe a amostra final, extraíram-se variáveis de identificação, tais como: título, autores, objetivos, método aplicado e conclusão do trabalho. Pretendeu-se com o instrumento, além de formar um banco de dados, mapear pontos pertinentes, integrar dados e caracterizar a amostra revisada. No Quadro 1, foram organizadas as informações a respeito dos 10 artigos contidos nesta revisão integrativa.

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com título, autor, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Brasília (DF), Brasil, 2022.

Nº	Título	Autor	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
1º	Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva	Perão OF, Nascimento ERP, Padilha MICS, Lazzarib DD, Hermidad PMV, Kerstena MAC	Conhecer as representações sociais de conforto para familiares de pacientes em Cuidados Paliativos na terapia intensiva	Estudo descritivo, qualitativo, referencial teórico adotado foi Representações Sociais. Participaram 30 familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva em Cuidados Paliativos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, organizados e analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo	As representações sociais sobre o conforto dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva em Cuidados Paliativos estão identificadas pelos sentimentos dos familiares durante a visita, comunicação, e o cuidado humanizado aplicado pelos profissionais de enfermagem nos pacientes em terapia paliativa	2021
2º	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde	Melo CM, Sangoi KM, Kochhann JK, Hesler LZ, Fontana RT.	Identificar conhecimento, competências e desafios enfrentados pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família acerca dos Cuidados Paliativos	Estudo exploratório qualitativo realizado no segundo semestre de 2018 com 24 enfermeiros atuantes em 24 municípios do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online e analisado pela análise temática.	Credita-se que irá auxiliar gestores municipais de saúde a perceberem os Cuidados Paliativos como estratégias na viabilização, condução e implementação de propostas inovadoras de cuidados alicerçadas nos preceitos desta prática, possibilitando ações propositivas aos usuários	2021

3º	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	Queiroz TA, Ribeiro ACM, Guedes MVC, Coutinho DTR, Galiza FT, Freitas MC.	Conhecer o significado de Cuidados Paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Pesquisa descritiva, realizada unidade de terapia intensiva de hospital público em Fortaleza-Ceará-Brasil. Amostra composta por 58 profissionais da equipe de enfermagem. Fez-se a coleta de dados no segundo semestre de 2015 por meio de entrevista semiestruturada e gravada.	Conforme o estudo mostrou, a equipe tem conhecimento sobre Cuidados Paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para Cuidados Paliativos.	2018
4º	A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo	Picollo DP, Fachini M.	Identificar o papel do enfermeiro frente aos Cuidados Paliativos, elencar as principais competências do profissional para tornar-se apto a atuação em Cuidados Paliativos e verificar a importância da equipe multidisciplinar em Cuidados Paliativos	Trata-se de uma revisão da bibliografia de cunho integrativa, onde foi realizada uma busca em base de dados de estudos com tema pertinente à questão norteadora. Posteriormente, as respostas encontradas foram organizadas em um quadro sinóptico para que a visualização e interpretação dos resultados	O controle da dor e sofrimento, bem como a oferta de qualidade de vida, são pontos fundamentais na oferta de Cuidados Paliativos. Fica claro que pesquisas integrativas abrem lacunas sobre posteriores discussões em relação aos dados encontrados, os quais servem como ponto de partida para posteriores estudos.	2018
5º	Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos	Oliveira MBP, Souza NR, Bushatsky M, Dâmaso BFR, Bezerra DM Brito JA.	Conhecer a percepção do familiar/cuidador de pacientes com diagnóstico de câncer terminal em atendimento domiciliar sobre Cuidados Paliativos.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa realizada junto a seis cuidadores familiares de pacientes que recebem atendimento domiciliar em Cuidados Paliativos exclusivos, prestados pela Unidade de Cuidados Paliativos de um hospital de referência. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada analisada à luz da Análise de Conteúdo de Bardin.	Foi possível resgatar a importância dos Cuidados Paliativos no domicílio como possibilidade de minimizar o impacto do sofrimento com a doença e assegurar a dignidade no processo de morrer.	2017
6º	Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino	Oliveira MC, Gelbcke FL, Rosa LM, Vargas ALV, Reis JBG	Identificar se há a inserção do conceito e dos princípios dos Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades de Clínicas Médicas e da Comissão de Cuidados Paliativos e Controle da Dor de um Hospital Escola da Região Sul do Brasil	Pesquisa qualitativa com coleta de dados mediante entrevista semiestruturada com 22 enfermeiros, submetidas à técnica de análise de conteúdo.	Os princípios da filosofia dos Cuidados Paliativos estão inseridos parcialmente na prática dos profissionais. Há demanda de formação acadêmica e em serviço.	2016
7º	Experiência da residência multiprofissional em serviço social e cuidados paliativos oncológicos	Frossard AGS, Silva ECS	Formar lideranças técnicas, científicas e políticas para qualificar a linha de cuidado à pessoa portadora de câncer visando à promoção, proteção e recuperação da saúde baseada na	Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória, baseado na teoria crítica marxiana, do tipo relato de experiência, considerando as vivências dos autores com os Cuidados Paliativos relacionadas à	O registro de impressões e de estratégias que funcionaram ou que não funcionaram durante a implantação da Residência Multiprofissional em Saúde, permitiu pensar sobre o que já foi realizado e sobre o que se pode aperfeiçoar.	2016

			colaboração interprofissional	implantação da Residência Multiprofissional com ênfase em cancerologia.		
8º	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Silva MM, Santanda NGM, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DLR, Moreira MC	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos Cuidados Paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Foram entrevistadas 13 enfermeiras. Os dados foram submetidos à análise temática.	O estudo alerta sobre a necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática e da realização de novas pesquisas.	2015
9º	Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros	Silva MM, Lima LS	Objetivou-se compreender a perspectiva de enfermeiros acerca da participação do familiar na hospitalização em Cuidados Paliativos oncológicos e analisar as estratégias de cuidado de enfermagem para atendimento das necessidades daquele.	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada no Instituto Nacional de Câncer, entre janeiro e março de 2013, com 17 enfermeiros. Utilizaram-se elementos do Modelo de Adaptação de Roy para interpretação dos resultados.	Os resultados contribuem para promoção da adaptação e integridade do familiar para equilibrar as condutas dependentes e independentes, visando à qualidade de vida e ao conforto. Novos estudos são necessários pelos desafios da especialidade.	2014
10º	Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico	SilvaVA, Marconl SS, Sales CA	Desvelar a percepção de familiares acompanhantes de pacientes que convivem com o câncer e o tratamento antineoplásico em uma casa de apoio, onde são utilizados encontros musicais como método de tratamento.	Estudo qualitativo fenomenológico, estruturado na análise existencial heideggeriana,	Constatou-se que o encontro mediado pela música pode proporcionar aos familiares acompanhantes um momento de introspecção existencial, que os conduzem a uma experiência transcendental no enfrentamento de sua condição existencial, incitando a expressão de subjetividades e o desvelamento de suas necessidades existenciais / espirituais	2014

Através da seleção dos artigos é notável que a equipe de enfermagem tem conhecimento sobre Cuidados Paliativos, no entanto devem ser discutida estratégias para melhorar de da qualidade a assistência prestada a pacientes oncológicos terminais. De acordo com a questão norteadora e relevância de conteúdo, com base na amostra selecionada, destacou-se três categorias para discussão: A percepção da enfermagem sobre Cuidados Paliativos com pacientes oncológicos e o fim da vida; A percepção do paciente e da família sobre Cuidados Paliativos e a finitude da vida; e As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em Cuidados Paliativos e a terminalidade.

A percepção da enfermagem sobre Cuidados Paliativos com pacientes oncológicos e o fim da vida.

Os Cuidados Paliativos são direito do cidadão. É focado na gestão das demandas funcionais e sintomáticas complexas, com intuito de promover mudanças no modo de cuidar do paciente com doenças sem chances terapêuticas de cura. Esse modelo de atenção sugere romper o foco tradicional que dá a ênfase na doença e passa a objetivar o cuidado integral, com participação ativa do paciente e familiar na tomada de decisão. O profissional de enfermagem contribui significativamente para a excelência dos Cuidados Paliativos, porém ele não desenvolve o cuidado sozinho, para isso esta modalidade de cuidado envolve uma equipe multidisciplinar composta por médico, enfermeiro, um auxiliar e/ou técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde, devido a necessidade de cuidados amplos, visto que esses se interligam e são de grande importância para assistência de qualidade prestada ao paciente⁶.

Foi possível observar que o profissional de enfermagem vivencia sentimento de impotência frente à finitude humana, o que faz com que este muitas vezes se sinta fracassado e incompetente, uma vez que não obtém a cura como resultado final do trabalho. Entende-se que é imprescindível um bom preparo de toda a equipe multidisciplinar para bem atender o paciente e/ou família, uma vez que a segurança transmitida por ela pode influenciar de forma direta no desfecho do tratamento. Por outro lado, a criação de vínculo aumenta a confiança do paciente na equipe multidisciplinar, tornando a situação menos dolorosa para ambas as partes o acolhimento à família e ao doente deve ser uma característica fundamental da enfermagem⁷.

O enfermeiro tem a capacidade de ouvir e interpretar as necessidades expostas, bem como aquelas que permanecem subentendidas, de acordo com cada situação, o que faz com que os profissionais enfermeiros passem a transmitir segurança ao paciente e a família com a criação de um laço de cuidado, facilitando, assim, o trabalho, com o intuito de torná-lo mais humanizado. Quando se refere à humanização do cuidado, destaca-se que a disseminação dessa prática em diversos contextos ainda está aquém do que é necessário. O cuidado desumanizado é uma realidade existente em muitos locais de assistência à saúde, incluindo o ambiente hospitalar^{3,8}.

Vale destacar que o não seguimento dos princípios dos Cuidados Paliativos, e a realização de terapêuticas não necessárias nesta fase da doença, podem ser consideradas como práticas desumanizadas, uma vez que contribuem para o sofrimento das pessoas e seus familiares, bem como para a valorização dos aspectos físicos em detrimento do atendimento holístico do ser humano em processo de morte. A assistência humanizada é uma premissa que deve ser difundida entre os pares, refletida numa ação de respeito ao próximo em qualquer relação, construída a partir da comunicação e da relação de ajuda. A enfermagem, assim como os princípios dos Cuidados Paliativos, leva consigo a solidariedade e o respeito ao paciente e tem como objetivo dar a esses pacientes sem possibilidade de cura o direito de ter preservadas a sua autonomia e dignidade. Vale ressaltar que quando o paciente percebe o cuidado humanizado, este pode exteriorizar suas vontades e sentimentos ao longo do processo de finitude, podendo alcançar a “boa morte”³.

A percepção do paciente e da família sobre Cuidados Paliativos e a finitude da vida

A Enfermagem acredita que a presença da família é essencial na assistência ao paciente paliativo, principalmente quando o familiar demonstra interesse no cuidar. Assim, sua presença contribui para o levantamento de informações relativas ao paciente, além de representar oportunidade para o seu treinamento mediante possibilidade da assistência domiciliar. O familiar participativo é um aliado da equipe de enfermagem diante da contribuição à operacionalização do processo de enfermagem, além de fornecer informações ou apoiar nas ações do cuidado⁴.

No que se refere a pacientes previamente internados as experiências de internação hospitalar traz a tona a mistura de vários sentimentos como angústias, solidão, medo frente à nova realidade. Que são inerentes ao paciente que vivencia essas mudanças, principalmente devido do processo da finitude da vida. O luto antecipatório é um fenômeno comum para os familiares de pacientes em final de vida⁵.

O luto vivenciado neste caso se diferencia daquele decorrente de uma perda repentina, por sua forma lenta e gradual, dependendo simplesmente do tempo, e o fato de que a pessoa a quem se refere à causa do luto ainda estar viva, parece que a todo o momento estão vivenciando experiências de perda, abandono e desejo de desistir. Enlutar-se, dessa maneira, provoca mudanças nas situações vivenciadas tornando o processo doloroso, difícil e lento. Cuidar de familiares nessas condições, exige muita dedicação, principalmente por parte do familiar que assume o papel de cuidador, podendo gerar sobrecarga física e emocional, relacionada ao tempo despendido nesse cuidado e às dificuldades que lhe são inerentes^{5,9}.

É fundamental unir os Cuidados Paliativos à proposta de cuidados mais humanizados como ato de respeito e solidariedade. Destaca-se a importância do apoio e comunicação clara dos profissionais de saúde com a família do paciente que estará incluído na terapêutica dos Cuidados Paliativos, devido esse contato ser essencial para a qualidade prestação do serviço, destacando-se a importância de se estabelecer vínculos entre a equipe e o cuidador/familiar, criando uma relação de confiança entre os envolvidos. O fato dos familiares se sentirem acompanhados, e ver que não estão sozinhos, leva a maioria dos cuidadores a demonstrar sentimentos mais pacíficos¹⁰.

Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em Cuidados Paliativos e a terminalidade

Uma das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros nos Cuidados Paliativos no que se refere à finitude humana, na maioria dos casos, está relacionada com a existência de uma formação deficitária nos currículos acadêmicos, principalmente, em relação à comunicação e ao alívio dos sintomas, como a dor. Foi evidenciado que no Brasil existe uma lacuna, principalmente nos cursos de Medicina e Enfermagem, pois o aprendizado sobre Cuidados Paliativos é tangenciado em interpelações como a morte, dor ou oncologia. Vale destacar a necessidade e importância da formação em Cuidados Paliativos, com

conhecimento e habilidades para cuidar de pessoas no fim de suas vidas. Há um grande despreparo dos profissionais das diferentes áreas em como lidar com situações que são iminentes e irreversíveis de morte e o processo do morrer¹¹.

Outra dificuldade está no gerenciamento do cuidado da enfermagem, no que diz respeito ao estabelecimento das prioridades no atendimento, levando em consideração a variação do perfil das pessoas que são atendidas na clínica médica, bem como dos objetivos de tratamento, acabando por priorizar os casos em que há possibilidade de cura em detrimento nos casos de paciente paliativos⁶.

A sobrecarga do trabalho, além do déficit de recursos humanos na categoria da enfermagem, bem como a ausência da equipe multiprofissional para atender as necessidades dessas pessoas, além da falta recursos materiais, são essas dificuldades que limitam a prática da assistência. Podendo gerar o afastamento do profissional enfermeiro da assistência direta à pessoa/paciente havendo a necessidade de ampliar a educação continuada para reafirma os Cuidados Paliativos bem como a Sistematização da Assistência de Enfermagem^{6,12}.

No que se refere ao ambiente de terapia intensiva, nota-se que ele dificulta a realização dos Cuidados Paliativos com qualidade. Devidos aos aparatos tecnológicos, os ruídos e o ambiente, bem como o horário de visitas ou a falta de privacidade, entre outros fatores, que vão contra as condições de palição e contribuem para o cuidado inadequado nessas condições, além de desviar da proposta de recuperação mesmo quando em condições de gravidade. Isso reforça a necessidade de que os profissionais de enfermagem estejam atentos às necessidades do paciente, nas suas mais diversas formas de adoecimento, podendo contribuir para aliviar o sofrimento do familiar e ente querido, resultando em melhoria na qualidade de vida^{4,13}.

Diferentes barreiras são apontadas quando se trata de Cuidados Paliativos, dentre elas, sobressai à prática cotidiana da equipe multidisciplinar, em especial a enfermagem, quanto aos Cuidados Paliativos, pela não apropriação real do significado da palavra e trabalharem em um ambiente com objetivos que não condizem com a palição o que gera conflitos. Em outros momentos, foi possível perceber a dificuldade de consenso nas ações da equipe multiprofissional, quanto à realização de procedimento não trazer benefícios à pessoa em Cuidados Paliativos¹³.

Conclusão

Por fim, conforme descrito anteriormente, os Cuidados Paliativos deve ser focado na promoção da qualidade de vida do paciente, bem como, no processo de morte, tratando-o de forma integral, envolvendo no cuidado aspectos físicos bem como os sintomas e os aspectos psicológicos O profissional de enfermagem contribui significativamente com os Cuidados Paliativos, junto a equipe multidisciplinar. Ressalta-se que o cuidado humanizado pode provocar no paciente a vontade de exteriorizar seus e sentimentos ao longo do processo de sua finitude.

Vale destacar a importância da participação do familiar na rotina de Cuidados Paliativos. O familiar participativo é um aliado a equipe de

enfermagem. Podemos destacar também os sentimentos envolvidos como a angústia e a vivência de um luto antecipado e o sentimento de abandono e desistência frente à nova realidade, é de extrema importância que o cuidado seja humanizado e priorize o respeito e solidariedade. Havendo apoio e uma comunicação clara dos profissionais de saúde com a família do paciente para que ele não se sinta sozinho sendo o apoio psicológico fundamental a família e ao doente.

Existem várias dificuldades vivências pela equipe de enfermagem desde a necessidade de uma visão mais ampla sobre Cuidados Paliativos com início na graduação até as atividades desenvolvidas para esse cuidado. Além da sobrecarga de trabalho enfreada por esses profissionais, há também o aspecto psicológico o sentimento de importância relacionado ao trabalho devido o processo de morte dos seus pacientes. É importante o desenvolvimento de educação continuada sobre o tema Cuidados Paliativos e apoio psicológico aos profissionais de saúde paciente e família para melhoria e dar qualidade a assistência prestada aos pacientes terminais na sua finitude.

Agradecimento

Essa pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

Referências

1. INCA. O que é? INCA 2020 [Internet]. [Acessado em 08 de set 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>
2. INCA. Números do Câncer. INCA 2020 [Internet], [Acessado em 08 de set 2021]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>
3. Silva MM, Santanda NGM, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DLR, Moreira MC. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set [Internet], 2015. [Acessado em 08 de set 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9Lq9hrVkhdydR5KcP8pnfTf/?lang=pt&format=pdf>
4. Silva MM e Lima LS. Participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos no contexto hospitalar: perspectiva de enfermeiros. Rev Gaúcha Enferm. dez;35(4):14-9 [Internet]. 2014. [Acessado em 08 de set 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WmHTn6PfYvzZqskzyrN3KGV/?format=pdf&lang=pt>
5. Perão OF, Nascimento ERP, Padilha MICS, Lazzari DD, Hermida PMV, Kersten MAC. Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva. Rev Gaúcha Enferm. 2021; 42:e20190434 [internet] 2021. [Acessado em 08 de set 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vGh8zkyh9ZJ7V57GsfmmnNK/?lang=pt#:~:text=As%20representa%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20sobre%20o,enfermagem%20nos%20pacientes%20em%20terapia>
6. Melo CM; Sangoi, KM, Kochhann, JK.; Hesler, LZ.; Fontana RT. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Revista nursing, 2021; 24(277): 5833-5939 [internet] 2021. [Acessado em 08 de set 2021].

Disponível em:
<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1570/1784>

7. Picollo DP, Fachini MA. Atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev. Ciênc. Méd. 27(2): 85-92 [Internet] 2018. [Acessado em 07 de mai 2022]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf

8. Frossard AGS e Silva ECS. Experiência da residência multiprofissional em Serviço Social e cuidados paliativos oncológicos. R. Katál, v. 19, n. 2, p. 281-288, jul./set. [Internet] 2016. [Acessado em 07 de mai 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Mtgdljd5VHZy8ZL5n5S4zVM/?format=pdf&lang=pt>

9. Silva VA, Marconi SS, Sales CA. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. Rev Bras Enferm. mai-jun;67(3):408-14 [Internet] 2014. [Acessado em 07 de mai 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6M8yFvv7fPw6JKcdVJ7wpPt/?format=pdf&lang=pt>

10. Oliveira MBP, Souza NR, Bushatsky M, Dâmaso BFR, Bezerra DM, Brito JA. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. Esc Anna Nery21(2): e20170030 [Internet] 2017. [Acessado em 07 de mai 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/p3fHvKrQS6ZzRNsPzRdB3gs/?format=pdf&lang=pt>

11. Oliveira MC, Gelbcke FL, Rosa LM, Vargas ALV, Reis JBG. Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. Enferm. Foco 7 (1): 28-32 [Internet] 2016. [Acessado em 07 de mai 2022]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-28465?lang=fr>

12. Silva MM e Moreira MC. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. Acta Paul Enferm24(2): 172-8 [Internet] 2011. [Acessado em 08 de set 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yZdFkGWtdHzDXKRVKXbx5Fk/?format=pdf&lang=pt>

13. Picollo DP, Fachini MA. Atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev. Ciênc. Méd. 27(2): 85-92 [Internet] 2018. [Acessado em 07 de mai 2022]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf

Autor de correspondência

Andrey Hudson Interaminense M.de Araújo
Bloco III - SGAS Quadra 913 - s/n. CEP: 70390-
130. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
profandreyh@gmail.com